©Amanda Lelis

Programa Institucional de Iniciação Científica

Livro de Resumos

2019-2020

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica:
Livro de resumos 2019-2020

Heloísa Corrêa Pereira
João Paulo Borges Pedro
(Organizadores)

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM

Tefé, AM
2020

REALIZAÇÃO

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO MCTI

CNPq

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Progrma Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: livro de resumos 2019-2020 / Heloísa Corrêa Pereira; João Paulo Borges Pedro (Organizadores). - Tefé, AM: IDSM, 2020.

20p.

ISBN: 978-65-86933-02-4 (Eletrônico)

1. Pesquisas científicas - Amazônia. 2. Pesquisas sociais – Amazônia. 3. Iniciação científica - Seminário. I. PEREIRA, Heloísa Corrêa (Org.). II. BORGES PEDRO, João Paulo (Org.). III. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM.

CDD 507.2

Ficha catalográfica: Graciete Rolim (Bibliotecária CRB-2/1100)

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM

Diretor Geral – João Valsecchi do Amaral
Diretora Administrativa - Joyce Rocha de Sousa
Diretora de Manejo e Desenvolvimento - Dávila Suellen Souza Corrêa
Diretor Técnico-Científico - Emiliano Esterci Ramalho

Foto da capa: Amanda Lelis

COMITÊ INSTITUCIONAL DO PIBIC

Membros Internos
Alexandre Pucci Hercos
Anamélia de Souza Jesus
Elias Lourenço Vasconcelos Neto
Guilherme Alvarenga
Heloísa Corrêa Pereira
Hilda Chávez
Ivan Junqueira
João Paulo Borges Pedro
Jomara Cavalcante de Oliveira
Marília de Jesus Sousa
Patrícia Carvalho Rosa

Membros externos
Eloá Arévalo Gomes
Felipe Ennes
Laís Alvez da Gama
Clever Gustavo de Carvalho Pinto

Coordenador de PIBIC Sênior
Alexandre Pucci Hercos

Coordenador de PIBIC-EM
João Paulo Borges Pedro

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

SUMÁRIO

06 **Apresentação**

07 **Resumos PIBIC Junior**

08 **O ensino da história regional nas escolas de Tefé**
Larissa Louro Barbosa • Eduardo Kazuo Tamanaha • Maurício André da Silva

09 **Quem são as parteiras tradicionais da Reserva Amanã?**
Lorena Meireles da Silva • Ana Claudeise Silva do Nascimento • Marília de Jesus da Silva e Souza

10 **Estudo sobre a percepção ambiental dos moradores de uma comunidade rural da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, estado do Amazonas**
Milena Pinho Barbosa • Ana Claudeise Silva do Nascimento • Heloísa Corrêa Pereira

11 **As indústrias líticas dos sítios arqueológicos São João do Caiâmbé e Boa Esperança – Médio Rio Solimões**
Rita Louro Barbosa • Márcio Amaral • Eduardo Kazuo Tamanaha

12 **Resumos PIBIC Sênior**

13 **Saneamento nas comunidades ribeirinhas: Análise de Conteúdo para a compreensão da visão dos moradores sobre tecnologias de esgotamento sanitário**
Alessandra Pinto da Silva • João Paulo Borges Pedro • Patrícia Müller

14 **Avaliação da Demanda Comercial de Carne de Caça no Município de Alvarães**
André de Matos Mendes • João Valsecchi do Amaral • Carlos Frederico

15 **Efeito da diluição do coágulo seminal em diluidor a base de água de coco em pó sob a micromorfologia e ultraestrutura dos espermatozoides de macaco-de-cheiro (Saimiri collinsi Osgood, 1916)**
Clara Moreira da Rocha • Helder Lima de Queiroz • Sheyla Farhayldes Souza Domingues

16 **Estrutura da distribuição diamétrica de florestas de várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**
Ingrid Bianca Ferreira da Silva • Leonardo Pequeno Reis

17 **A interface semente-água na germinação e no desenvolvimento de plântulas de mulateiro (Calycophyllum spruceanum (Benth) Hook. f. ex K. Schum): uma espécie de várzea**
Maria Cecília Lima Rodrigues • Leonardo Pequeno Reis • Denise Garcia de Santana

18 **Parasitos gastrointestinais de guaribas caçados para subsistência e sua implicação para saúde humana**
Miguell Lemos de Oliveira Ramalho • Anamélia de Souza Jesus • Pedro Ginés Mayor • Hani Rocha El Bizri • João Valsecchi do Amaral

19 **Aldeias na cidade? Histórias e territorialidades indígenas na cidade de Tefé**
Vitor Mateus Daniel da Costa • Patrícia Carvalho Rosa

20 **Relação Peso-Comprimento da Ictiofauna da RESEX Baixo Juruá**
Yara Coelho Monteiro • Alexandre Pucci Hercos • Jomara Cavalcante de Oliveira

21 **Resíduos sólidos e microplástico em floresta de várzea na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**
Zeneide Damião Da Silva • Leonardo Pequeno Reis • Elias Lourenço Vasconcelos Neto

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) é uma Organização Social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), atuando como uma das unidades de pesquisa do MCTI. O IDSM possui como missão “promover pesquisa científica sobre a biodiversidade, manejo e conservação dos recursos naturais da Amazônia de forma participativa e sustentável”. Nessa linha, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) fortalece a missão da instituição.

Com início em 2004 e com mais de 370 alunos beneficiados pelas bolsas anuais, o PIBIC é uma forma de capacitação local para os jovens e uma oportunidade para que esses despertem seu interesse pela ciência. Desde a primeira edição do programa, diferentes temas foram abordados e os alunos tiveram a oportunidade de serem acompanhados por pesquisadores de diferentes formações.

Ao final de cada edição há a realização do Seminário PIBIC, onde os bolsistas apresentam o trabalho que desenvolveram durante o ano. O evento conta com diversos espectadores, entre avaliadores internos e externos, pesquisadores da casa, familiares e público em geral interessados nos assuntos abordados. Esse momento permite troca de saberes e enriquece a experiência de cada bolsista, assim como as sugestões e discussões geradas a respeito das pesquisas.

Os resumos dos trabalhos desenvolvidos e apresentados no Seminário Final estão reunidos neste livro.

PIBIC JUNIOR

O ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL NAS ESCOLAS DE TEFÉ

Aluno/Bolsista: Larissa Louro Barbosa
Orientador (a): Eduardo Kazuo Tamanaha
Co-Orientador(a): Maurício André da Silva

Este estudo foi desenvolvido pelo projeto PIBIC Jr do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com o tema “O ensino da história regional nas escolas de Tefé”, e tem como objetivo geral avaliar se a história regional de Tefé é abordada na disciplina de história de duas turmas do sétimo ano do ensino fundamental II. Foram aplicados questionários para 44 estudantes, sendo 34 da Escola Estadual Corintho Borges Façanha e 10 do Centro de Educação Arco-Íris. Como resultado final foi constatado que os estudantes possuem, no geral, uma noção vaga sobre a história regional, e possuem uma visão marcada por preconceitos sobre as populações indígenas.

Palavras-chave: História Regional; Arqueologia; Patrimônio Cultural; Ensino da História.

QUEM SÃO AS PARTEIRAS TRADICIONAIS DA RESERVA AMANÃ?

Aluno/Bolsista: Lorena Meireles da Silva
Orientador (a): Ana Claudeise Silva do Nascimento
Co-Orientador(a): Marília de Jesus da Silva e Souza

As parteiras tradicionais são mulheres que se dedicaram ao ofício de assistir as futuras mães antes, durante e após o parto. Possuem um conhecimento prático e empírico sobre a arte de amparar a mãe e o bebê no momento do nascimento, prestando cuidado e dedicação. O conhecimento das parteiras é passado por gerações e muito marcado pela memória e oralidade das histórias, que são contadas e fazem parte do interesse e do imaginário local. Estudar sobre esse tema também é dar visibilidade para esse conhecimento tradicional, e principalmente das parteiras que atuam na região do Médio Solimões, que é foco deste estudo. Além de colaborar com o fortalecimento da atuação da Associação das Parteiras Tradicionais do Amazonas Algodão Roxo (APTAM) criada em 2019. Para tal o objetivo deste estudo é descrever o perfil socioeconômico e demográfico das parteiras tradicionais que atuam na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. O estudo vai produzir informações sistematizadas sobre o perfil socioeconômico das parteiras e assim poderá subsidiar a APTAM no acompanhamento e orientação das mesmas visando o planejamento de ações da associação em parceria com as secretarias municipais de saúde e com outras instituições de saúde que atuam na região. Os dados que serão utilizados neste projeto são oriundos do levantamento censitário que compõem o Sistema de Monitoramento Demográfico e Econômico – SIMDE, coletados em 2018 pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá/IDSM na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, localizada no estado do Amazonas, região do Médio Solimões. Deste modo, compreende-se que este estudo tem relevância tanto para promover a valorização do trabalho das parteiras, como para intervir em políticas públicas de saúde no âmbito da atenção básica de saúde, especialmente para garantir partos e atendimentos humanizados das parturientes e recém-nascidos nos serviços hospitalares nas sedes dos municípios.

Palavras-chave: Parteiras Tradicionais; Socioeconomia; Demografia; Saúde Reprodutiva.

ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DE UMA COMUNIDADE RURAL, DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ, ESTADO DO AMAZONAS

Aluno/Bolsista: Milena Pinho Barbosa
Orientador (a): Ana Claudeise Silva do Nascimento
Coorientador (a): Heloisa Corrêa Pereira

A percepção ambiental é a forma que cada indivíduo se sente em relação ao ambiente ao seu redor, podendo este valorizá-la em maior ou menor escala e qual pode ser entendida como tomada de consciência de forma nítida a respeito de qualquer objeto ou circunstância. Esta pesquisa procura conhecer a percepção dos moradores da comunidade Santa Tereza, inserida na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), buscando entender a relação entre o modo de vida dos moradores locais e as mudanças ocorridas no clima e no ambiente em que vivem. Foi elaborado um formulário semiestruturado para a coleta de dados, e foram utilizados dados secundários do Sistema de Monitoramento Demográfico e Econômico (SIMDE) realizado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM). Os dados vão muito mais ao sentindo de entender os aspectos socioeconômicos da comunidade Santa Tereza, e apresenta uma revisão bibliográfica acerca do tema percepção ambiental, correlacionando com o contexto analisado. A comunidade Santa Tereza representa 3,7% da população total da reserva, sendo composta por 200 moradores onde 51% são famílias extensas, 100% da população é religiosa, 59,5% população é composta de crianças de 0 a 19 anos e qual 47% cursaram o ensino fundamental, os dados também indicam que a renda média anual da população é de 20.036,67 reais. Estudar essa percepção ambiental, se torna relevante para compreender como os moradores percebem o meio em que estão inseridos, podendo assim subsidiar meios estratégicos de acordo com a realidade local.

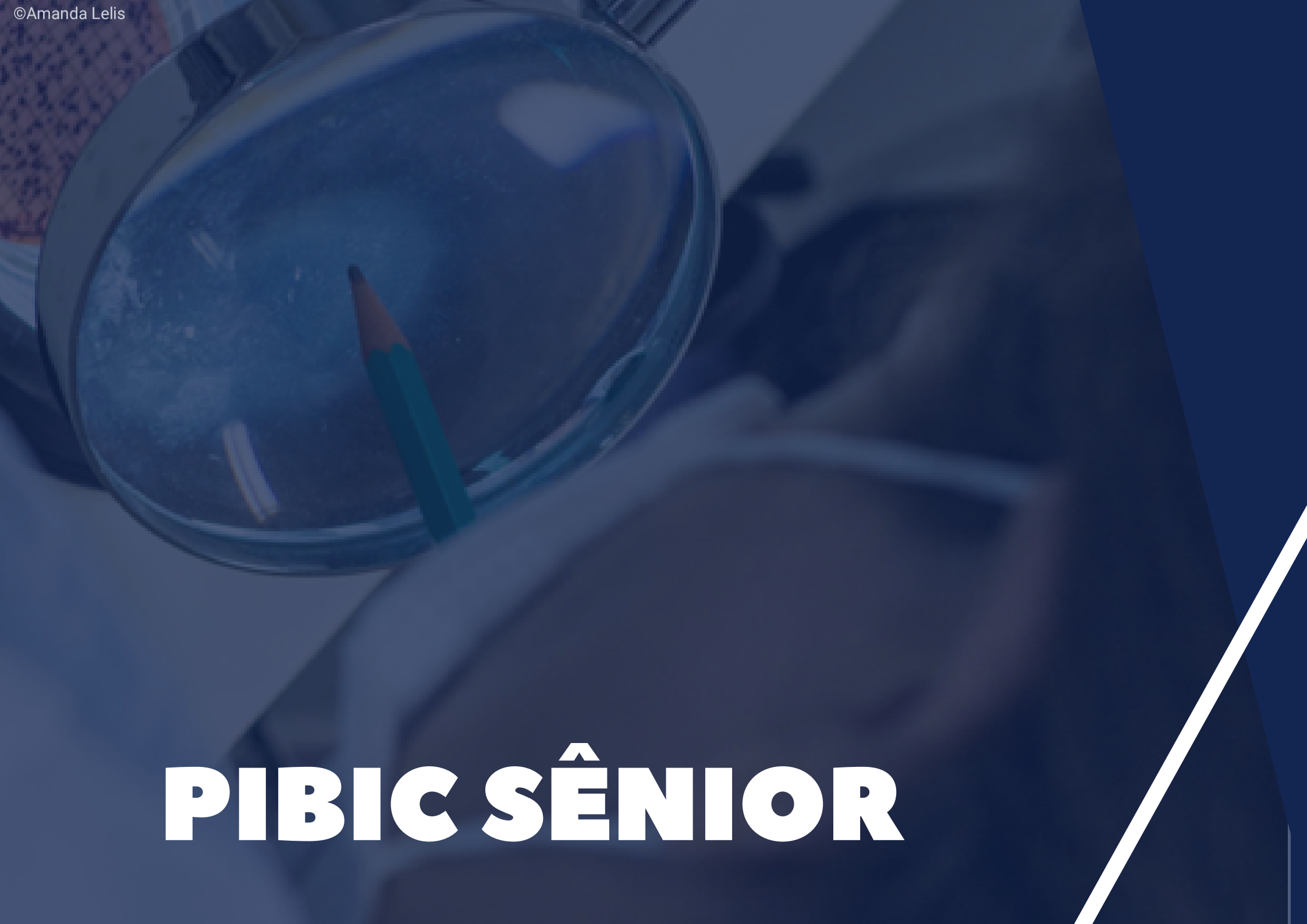
Palavras-chave: Percepção ambiental; comunidade rural amazônica; Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã; mudanças climáticas.

AS INDÚSTRIAS LÍTICAS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS SÃO JOÃO DO CAIÂMBÉ E BOA ESPERANÇA – MÉDIO RIO SOLIMÕES

Aluno/Bolsista: Rita Louro Barbosa
Orientador (a): Márcio Amaral
Co-Orientador (a): Eduardo Kazuo Tamanaha

A região do médio rio Solimões, de maneira similar a outras regiões da Amazônia apresenta adensamento de sítios arqueológicos, que são áreas onde se encontram evidências de antigas atividades antrópicas. Nesses sítios, locais de antigas aldeias, são encontrados restos de alimentos carbonizados e/ou preservados, enterramentos humanos, fragmentos cerâmicos e material lítico, que eram produzidos e utilizados no cotidiano pelas populações que ali viveram. O estudo da cultura material, as marcas e traços culturais contidos nesses objetos podem nos informar sobre o modo de vida e costumes desses povos. Uma parte significativa da cultura material presente em coleções arqueológicas é formada por materiais líticos, que são aqueles produzidos a partir de suportes de pedra. O estudo de coleções líticas voltados para as cadeias operatórias de produção "da pedra ao artefato" pode render informações importantes e valiosas sobre a relevância de ferramentas e ornamentos de pedra no cotidiano desses grupos bem como as similaridades e diferenças socioculturais entre populações que habitavam a região amazônica.

Palavras-chave: lítico**,** médio Solimões, cadeia operatória, arqueologia Amazônica.



©Amanda Lelis

PIBIC SÊNIOR

SANEAMENTO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS: ANÁLISE DE CONTEÚDO PARA A COMPREENSÃO DA VISÃO DOS MORADORES SOBRE TECNOLOGIAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Aluno/Bolsista: Alessandra Pinto da Silva
Orientador (a): João Paulo Borges Pedro
Co-Orientador (a): Patrícia Müller

O serviço de saneamento básico é de extrema importância para o ser humano sendo essencial para a qualidade de vida e bem-estar do indivíduo, tendo impactos positivos não só na saúde, como também na área ambiental. Apesar do avanço nos últimos anos a falta de saneamento ainda é um problema mundial nos dias atuais. Das regiões mais afetadas do Brasil com esse problema se destaca a região Norte. No Amazonas, o Instituto de Desenvolvimento Mamirauá através de projetos de pesquisas leva informações para as comunidades ribeirinhas localizadas dentro das reservas Mamirauá e Amanã de como ter um serviço mais adequado de saneamento básico. Diante disto, esta pesquisa tem como foco principal através da análise de conteúdo, analisar a visão dos moradores de comunidades rurais ribeirinhas em relação à concepção sobre o uso de tecnologias de esgotamento sanitários. A pesquisa está sendo realizada no estado do Amazonas com base em relatos de moradores que residem nas comunidades em áreas das reservas Amanã, Mamirauá e comunidade Santa Maria. Os dados coletados nas reservas Amanã e Mamirauá foi pelo Grupo de Pesquisa GPIDATS no ano de 2018, nas Assembleias Gerais, que ocorrem anualmente nas duas unidades de conservação e os dados de Santa Maria foi coletado pelo pesquisador João Paulo Pedro Borges no primeiro semestre de 2019, através de entrevistas gravadas com base em um questionário semiestruturado. O método qualitativo adotado para as análises dos dados foi a da Análise de Conteúdo. Esta pesquisa também contou com o uso do software de computador ATLAS.ti 8 que possibilitou uma melhor sistematização e organização dos dados. Os resultados finais das análises feitas apontam que a defecação a céu aberto é uma prática presente em todas as comunidades estudadas. Ademais, as áreas estudadas mostram semelhanças na opinião e percepção dos moradores de diferentes localidades em relação ao pouco conhecimento sobre saneamento e tecnologias de tratamento de esgoto sanitário. A pesquisa mostra que a tecnologia mais adaptada e utilizada pelos ribeirinhos é o sanitário de buraco por ser mais barato e fácil de construir, porém almejam uma melhor tecnologia de esgotamento sanitário. Esse estudo expõe a necessidade de investimentos do Poder Público nas comunidades ribeirinhas, destacando a infraestrutura precária à qual os ribeirinhos estão submetidos.

Palavras-chave: Análise de Conteúdo, saneamento, Mamirauá, Amanã, Santa Maria, comunidades ribeirinhas.

AVALIAÇÃO DA DEMANDA COMERCIAL DE CARNE DE CAÇA NO MUNICÍPIO DE ALVARÃES

Aluno/Bolsista: André de Matos Mendes
Orientadores: João Valsecchi do Amaral
Co-Orientador (a): Carlos Frederico

Ter uma alimentação saudável é fundamental para nossas vidas, contudo, diversos estudos tem mostrado que as diferenças de renda impactam diretamente nisso. Nosso estudo tem como objetivo avaliar a relação dos hábitos alimentares com fatores socioeconômicos e culturais da população do município de Tefé, Amazonas, Brasil. Foram aplicados formulários semiestruturados com sujeitos a partir de 18 anos. Cada entrevistado forneceu informações referente à sua casa sobre o rancho comprado, estrutura doméstica, renda, dentre outros. Foram entrevistadas 48 pessoas, sendo 20 homens e 28 mulheres. A média salarial foi de R$ 804,00. Dos 23 itens alimentares citados, 100% dos entrevistados afirmaram comprar café, 96% açúcar, 94% arroz, 92% farinha, 87% macarrão, 83% feijão e 81% óleo. Com exceção da margarina (56%), os demais itens foram citados por menos de 15% da população. Com relação a proteína animal, 48% dos entrevistados afirma consumir peixe e frango mais de 15 dias ao mês, enquanto que carne bovina (71%) e suína (46%) são consumidas até 5 dias por mês. Com relação a renda da população, àquelas com renda até R$ 1.000,00 consomem peixe e frango mais de 15 dias por mês, por outro lado, carne de boi e porco até 5 dias por mês. Aqueles com renda maior aparentemente consomem carne de boi e porco com maior frequência. Nossos dados demonstraram que a população possui uma alimentação concentrada em carboidratos, sal e açúcar. Além disso, observou-se uma tendência de classes de renda menores consumirem mais frequentemente proteínas mais baratas como peixe e frango, enquanto que as mais ricas boi e porco. Entender como essas diferenças impacta no padrão de consumo da população é fundamental para estabelecer uma política alimentar justa, igualitária e saudável.

Palavras-chave:

EFEITO DA DILUIÇÃO DO COÁGULO SEMINAL EM DILUIDOR A BASE DE ÁGUA DE COCO EM PÓ SOB A MICROMORFOLOGIA E ULTRAESTRUTURA DOS ESPERMATOZOIDES DE MACACO-DE-CHEIRO (SAIMIRI COLLINSI OSGOOD, 1916)

Aluno/Bolsista: Clara Moreira da Rocha
Orientador (a): Helder Lima de Queiroz
Co-Orientador(a): Sheyla Farhayldes Souza Domingues

Atualmente 60% dos primatas do mundo encontram-se em algum grau de risco de extinção; dentre eles, espécies do gênero *Saimiri,* como *S. vanzollini* , *S. oersterdii* e *S. ustus*. Dessa forma, a espécie *Saimiri collinsi* tem sido proposta como modelo experimental para o desenvolvimento de técnicas de biotecnologia voltada para conservação *ex situ* de outras espécies do gênero. Estudos recentes descreveram parâmetros seminais morfológicos e ultraestruturais desta espécie, para compreender a sua fisiologia reprodutiva. Sabe-se que em amostras de sêmen de primatas não-humanos, incluindo primatas do gênero *Saimiri*, encontra-se uma fração coagulada de difícil manipulação que necessita da ação de diluidores para recuperação dos espermatozoides e futura aplicação em outras biotécnicas da reprodução, como a criopreservação seminal. Entretanto, os espermatozoides quando expostos à ação do diluidor, podem estar sujeitos a injúrias celulares. Uma alternativa para a análise desses danos espermáticos, é a microscopia eletrônica, que oferece maior resolução e a avaliação tridimensional da célula. Com isso, esse estudo procura analisar alterações ultraestruturais e micromorfológicas após a diluição do coágulo seminal. O método consiste em coletas de amostras de sêmen por eletroejaculação em 10 machos adultos de cativeiro do gênero *S. collinsi* e posterior análise das características espermáticas, do sêmen in natura e após a diluição com diluidor a base de água de coco em pó (ACP) , por meio de microscopia eletrônica de varredura e de transmissão. Como treinamento, realizou-se a análise do sêmen e identificação da morfologia e morfometria espermática da espécie *Saimiri collinsi,* utilizando microscopia de luz. Esse método revelou que a média da área da cabeça equivale a 16,16 ± 1,03 e permitiu observar a sua forma elíptica e a delimitação da região acrossomal, assim como a identificação do flagelo e a área da peça intermediária. Os resultados podem prever melhorias nos protocolos já estabelecidos para estudos futuros no tocante a biotecnologia da reprodução.

Palavras-chave: Microscopia eletrônica, ACP, Sêmen, Primatas neotropicais, Reprodução.

ESTRUTURA DA DISTRIBUIÇÃO DIAMÉTRICA DE FLORESTAS DE VÁRZEA DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Bolsista: Ingrid Bianca Ferreira da Silva
Orientador: Leonardo Pequeno Reis

Os principais tipos de vegetação que compõem a Amazônia brasileira são as florestas de terra firme, florestas de várzea, florestas de igapó, manguezais e outros. Áreas alagáveis influenciadas por rios de águas brancas, com altas cargas sedimentares ricas em nutrientes, são denominadas várzea e sua estrutura pode ser dividida em: várzea alta e várzea baixa. Apesar da importância ecológica, social e econômica das florestas de várzea, existem poucos estudos sobre a estrutura da floresta e sua estabilidade. Uma das formas de estimar a estabilidade de uma floresta é avaliar a sua distribuição diamétrica. A avaliação diamétrica é um contribuinte valioso, uma vez que florestas de várzea são uma importante fonte de recursos para a maioria das populações ribeirinhas da Amazônia. O objetivo deste estudo foi analisar o equilíbrio da distribuição diamétrica das florestas de várzea baixa e alta da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM). Foram realizados inventários florísticos na RDSM, em dois tipos de floresta de várzea: alta e baixa. As parcelas permanentes possuem dimensão de 50 x 200 m (1 ha), totalizando 12 ha de amostragem, 6 ha em cada tipo de floresta de várzea, onde foram medidas todas árvores com o DAP ≥ 10 cm. Neste estudo foi considerado somente uma análise estática da estrutura diamétrica, tomando como base o ano de 2016, por ser o primeiro ano de medição que coincide com as duas florestas analisadas. Foi realizado uma análise da estrutura diamétrica das famílias botânicas que apresentaram a maior abundância de árvores que ocorrem nas florestas de várzea baixa e alta. Foram amostrados em 2016 um total de 4.719 árvores considerando a várzea alta (2.538) e baixa (2.181), distribuídas em 58 famílias botânicas, sendo 53 famílias encontradas na várzea baixa e 44 na várzea alta. Em relação aos gêneros botânicos encontrados no total foram 163, sendo 112 na várzea baixa e 120 na várzea alta. As famílias com o maior número de árvores que se encontram nas duas florestas foram: *Annonaceae, Fabaceae, Malvaceae* e *Euphorbiaceae*. As duas florestas apresentaram diferença significativas na distribuição diamétrica. As famílias *Annonaceae* e *Malvaceae* não apresentaram diferença significativa em relação as suas distribuições diamétricas comparadas entre as florestas de várzea baixa e alta, somente as famílias *Fabaceae* e *Euphorbiaceae* apresentaram diferença na sua estrutura entre as florestas de várzea. Esses resultados demonstraram que a estrutura da floresta é diferente e que, portanto, o uso da floresta deva ser pensado especificamente para cada tipo de floresta de várzea.

Palavras-chave: distribuição dos diâmetros, várzea alta, várzea baixa, manejo florestal.

A INTERFACE SEMENTE-ÁGUA NA GERMINAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE MULATEIRO (CALYCOPHYLLUM SPRUCEANUM (BENTH) HOOK. F. EX K. SCHUM): UMA ESPÉCIE DE VÁRZEA

Aluno/Bolsista: Maria Cecília Lima Rodrigues
Orientador (a): Leonardo Pequeno Reis
Co-Orientador(a): Denise Garcia de Santana

A semente florestal é o componente transversal de toda cadeia nos setores madeireiro e não madeireiro, entretanto possui certa invisibilidade. Sementes de espécies de ambientes de várzea possuem a capacidade de sobreviverem a inundações sazonais, a mecanismos de sobrevivência a períodos onde o oxigênio se torna escasso. *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) Hook. F. ex K. Schum (Rubiaceae) é uma espécie arbórea nativa da Amazônia Brasileira que possui potencial químico, fitoterápico e biológico. Tem uma alta demanda comercial por ser aliada em sistemas de manejo agroflorestais, sendo usadas para regeneração de áreas degradadas, no setor de cosméticos pelos seus ativos que se comprovam eficazes no tratamento de pele, e é utilizada também como planta medicinal em diversos tratamentos de enfermidades. Na literatura os procedimentos que são atualmente descritos para o desenvolvimento da plântula em condições de laboratório não preveem a semeadura sobre água e se restringem ao papel (filtro e mata-borrão) e areia. Entretanto, para espécies florestais distribuídas na várzea e em igapó, a água pode não só ser o meio de dispersão da semente, mas também pode ser a responsável pela primeira etapa do desenvolvimento da plântula. Com isso, o objetivo do projeto é propor métodos para teste de germinação de sementes baseados no desenvolvimento na água de plântulas de *Calycophyllum spruceanum* passíveis de validação. Foram instalados seis tratamentos num delineamento inteiramente casualizado num esquema 2 x 3, sendo o primeiro fator o substrato (papel tipo mata-borrão e água) e o segundo fator a quantidade de sementes (50, 100 e 0,025 g) com quatro repetições. Segundo os resultados preliminares ocorreu maior germinação das sementes dispostas sobre água quando comparada a germinação sobre o papel, independentemente da quantidade de sementes.

Palavras-chave: florestas inundadas, Amazônia Central, Plântula.

PARASITOS GASTROINTESTINAIS DE GUARIBAS CAÇADOS PARA SUBSISTÊNCIA E SUA IMPLICAÇÃO PARA SAÚDE HUMANA

Aluno/Bolsista: Bolsista: Miguell Lemos de Oliveira Ramalho
Orientadora: Anamélia de Souza Jesus
Co-orientadores: Pedro Ginés Mayor
Hani Rocha El Bizri
João Valsecchi do Amaral

Os primatas do gênero *Alouatta* são hospedeiros de uma grande diversidade de endo e ectoparasitos. No entanto, o conhecimento sobre a fauna parasitária de espécies amazônicas ainda é muito escasso, principalmente para a fauna associada aos guaribas-vermelhos (*Alouatta juara*). Entretanto, o uso do material biológico proveniente da atividade de caça de primatas para subsistência proporciona uma oportunidade para o estudo parasitológico dos guaribas. Com isso, o presente estudo teve como objetivo principal realizar uma avaliação da riqueza parasitária dos guaribas-vermelhos caçados em dois ambientes distintos (várzea e terra-firme em solo de paleovárzea). Utilizamos as vísceras de guaribas doadas pelos caçadores ao Sistema de Monitoramento de Uso da Fauna, e tombadas no acervo úmido do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM). Na primeira etapa do projeto, extraímos amostras fecais da porção final de 36 intestinos, fixamos em formol 10%, e aplicamos o método de sedimentação de Hoffman, analisando as lâminas em microscópio óptico. Constatamos a ocorrência de uma fauna de parasitos similar entre os ambientes, sendo composta por *Trypanoxyuris* sp., *Strongyloides* sp. e *Entamoeba* sp., sendo que na várzea também registramos a ocorrência de um trematódeo não identificado. Os resultados obtidos indicam que a prevalência (frequência de ocorrência) geral para qualquer parasito foi de 63,9%. No entanto, para o ambiente de várzea a frequência de amostras positivas foi de 68%, enquanto para paleovárzea foi de 54,5%. A frequência de ocorrência de *Entamoeba* sp. foi 18,9% para paleovárzea e 12% para várzea, de *Trypanoxyuris* sp. foi 54,5% para paleovárzea e 60% para várzea, e para *Strongyloides* sp. 18,9% para paleovárzea e 32% para várzea. Para uma avaliação completa da fauna parasitária dos guaribas, é importante que as outras etapas do projeto, como aplicação do método de flutuação e de observação direta do intestino sejam realizadas.

Palavras-chave: Bolo fecal, nematoides, paleovárzea, protozoários, trematódeo, várzea.

ALDEIAS NA CIDADE? HISTÓRIAS E TERRITORIALIDADES INDÍGENAS NA CIDADE DE TEFÉ

Aluno/Bolsista: Vitor Mateus Daniel da Costa
Orientadora: Patrícia Carvalho Rosa

A presente pesquisa quer conhecer e descrever os processos históricos de ocupação e formação dos territórios indígenas da região do Médio rio Solimões, tomando como foco o município de Tefé. Com esse recorte geopolítico, seu objetivo central é produzir um levantamento bibliográfico sobre os processos de formação do município, observando neles as formas como as narrativas historiográficas e documentais tratam a presença da alteridade indígena, buscando, por um lado, mostrar o apagamento étnico-territorial ocorrido. De outro lado, a partir desse levantamento, teremos elementos para subsidiar o entendimento e análises da ocorrência do fenômeno de ressurgimento étnico mais recente e sua relação com as atuais demandas territoriais no município, sugerindo que elas ocorrem como uma resposta política à invisibilidade indígena como atores sociais nessas narrativas e processos históricos de ocupação da Amazônia e de Tefé, mais especificamente. Para tanto, a pesquisa é orientada por metodologias qualitativas, usando-se de ferramentas de coleta de dados de natureza bibliográfica e documental. Estas últimas foram embasadas na leitura e interpretação de materiais acadêmicos, documentos históricos, bem como de relatórios técnicos da FUNAI e de relatórios de estudos de casos sobre reivindicações fundiárias produzidos por organizações indigenistas que atuam no município, nos quais, em especial, a história oral elaborada pelos atores indígenas tornou-se instrumento relevante nos entendimentos dos dados angariados.

Palavras-chave: Histórias, povos indígenas, territórios, Tefé.

RELAÇÃO PESO-COMPRIMENTO DA ICTIOFAUNA DA RESEX BAIXO JURUÁ

Aluno/Bolsista: Yara Coelho Monteiro
Orientador (a): Alexandre Pucci Hercos
Co-Orientador (a): Jomara Cavalcante de Oliveira

A relação peso-comprimento é frequentemente utilizada nos estudos de crescimento, além de comparações morfométricas entre populações. Esta relação pode servir de base para comparar o grau de estresse ou diferentes condições ambientais entre peixes de ampla distribuição geográfica. O presente estudo pretende estimar a relação peso-comprimento das espécies de peixes da região do Baixo Juruá, fornecendo informações biológicas para análises quantitativas e evidenciando a forma de crescimento das espécies investigadas. Até o presente momento, foram medidos 1.793 peixes, pertencentes à 95 espécies. A relação peso x comprimento foi calculada para 14 espécies, no qual apenas *Eigenmannia macrops* apresentou valor igual a 3 (b=3), determinando um crescimento isométrico. Adicionalmente, 7 espécies apresentaram valor inferior à 3 (b≠3) caracterizando um crescimento alométrico negativo (b<3). As outras espécies evidenciaram um crescimento alométrico positivo (b>3).

Palavras-chave: Amazônia, forma de crescimento, ictiofauna, curva de regressão.

RESÍDUOS SÓLIDOS E MICROPLÁSTICO EM FLORESTA DE VÁRZEA NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Aluna/Bolsista: Zeneide Damião Da Silva
Orientador: Leonardo Pequeno Reis
Coorientador: Elias Lourenço Vasconcelos Neto

O desenvolvimento industrial com enfoque no bem-estar e na praticidade da sociedade moderna tem gerado um aumento da pressão sobre os recursos naturais bem como uma maior geração de resíduos. A deficiência dos sistemas de gestão dos resíduos sólidos tem feito com que muitos resíduos sejam descartados de maneira incorreta, como consequência, muitos desses itens percorrem diferentes cursos hídricos e alcançam os mais diversos ecossistemas. O objetivo do trabalho foi avaliar os resíduos sólidos encontrados nas florestas de várzea baixa da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM). A área de estudo compreende de as várzeas baixas localizadas na área de uso da comunidade Novo Horizonte da RDSM, onde estão instaladas seis parcelas permanentes florestais monitoradas pelo Grupo de Pesquisa em Ecologia Florestal. Foram amostradas aleatoriamente oito sub-parcelas com dimensões 25 x 25 m, dentro de cada uma das cinco parcelas de 1 hectare (50 x 200 m). A coleta de dados foi realizada por meio de busca ativa nas sub-parcelas amostradas e o recolhimento dos resíduos sólidos visíveis ou parcialmente visíveis no chão da floresta. O procedimento de análise dos dados se deu pela pesagem, classificação do tamanho e identificação da composição mais abundante no resíduo. Preliminarmente, foi possível identificar que a média da quantidade de resíduos foi de 18,4 itens por hectare. No total, a quantidade de resíduos sólidos foi de 46 itens, sendo 82% (n = 38) eram compostos de plásticos, 9% (n = 4) de borrachas e 9% (n = 4) sendo de isopor. Em relação ao peso total das classes, os plásticos representados por 38 itens totalizaram 79% (n = 1.345,8 g) do peso total; a borracha obteve o valor de peso correspondente 14% (n = 236,2 g); e o isopor atingiu 7% (n = 117,6 g) do peso total. Desse modo, o peso total dos 49 itens de resíduos encontrados foi de 1.699,6 g, correspondente a 679,9 g por hectare. Os dados obtidos por meio deste estudo alertam para a poluição ambiental em áreas de florestas de várzea devido aos resíduos sólidos encontrados, mas ainda não se sabe os impactos específicos que esses materiais podem provocar no ecossistema florestal.

Palavras-chave: Plástico, Poluição, Cursos Hídricos, Amazônia.

O Comitê PIBIC agradece a cooperação de todos os membros, bolsistas, orientadores e avaliadores pelo suporte e sucesso de mais uma edição.

ISBN: 978-65-86933-02-4